

# CORREIO DA LIBERDADE.

Unum eadet esse omnium propositum, ut eadem sit utilitas uniuscujusque et universorum

Cio. do Off. Lib. 1.

Subscreve-se a 4000 reis por semestre, salirá todas as quartas feiras, e sabbados de cada semana: julho e outubro a 8000 reis cada luna na Typ. de Sr. P. Ribeiro, já indicada; e na rua da Praia em casa do Sr. Joaquim de Sousa, N. 77.

PORTO ALGHE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE.  
RUA DO CATSVELLO N. 20.

Continuação do N. 30, pag. 117

**N**ÃO nos apressamos por tanto a concluir que as facções não agitassem até certo ponto as diferentes Cidades confederadas; ainda menos, que a subordinação e a harmonia necessaria reinassem no systema geral. Em quanto a Confederação Amphictionica subsistia, a dos Acheos, que só se compunha das Cidades menos importantes occupou um lugar pouco consideravel na historia da Grecia. Quando a primeira succumbio as armas Macedonicas, a outra foi favorecida pela politica de Philippe e de Alexandre. Mas os successores destes Principes adoptarão uma politica diferente. Empragou-se o artificio para dividir os Acheos: cada Cidade foi levada a interesses particulares; a união foi dissolvida, algumas das Cidades, que a compunhão, cahião debaixo do imperio das guarnições Macedonicas; outras forão escravizadas por usurpadores, que surgirão mesmo do seio de suas dissensões domesticas.

A vergonha, e a oppressão despartarão muito tempo depois o seu amor pela liberdade. Um pequeno numero de Cidades se reunirão: o seu exemplo foi seguido por muitas outras, á medida que achavão occasião de se desfazerem de seus tyrannos. A Macedonia via estes progressos; porem dissensões interiores não lhe permittião estorva-los. Toda a Grecia,

penetrada do mesmo enthusiasmo, prestou prompta a unir-se em uma só Confederação, quando o temor, e o ciuime, que Esparta e Athenas conceberão da gloria nascente dos Acheos, derão um golpe fatal neste projecto. O temor do poder da Macedonia obrigou a Liga a procurar a aliança dos Reis do Egypto e da Syria, successores de Alexandre, e rivues do Rei da Macedonia. Esta politica foi illudida por Clemenens Rei de Esparta, cuja ambição o obrigou a fazer a seus vizinhos Acheos um ataque, que elles não haviam provocado. Este Príncipe, inimigo da Macedonia, unido em interesses com os Reis do Egypto, e Syria, teve sobre elles o poder de os obrigar a trahir os tractados, que tinham feito com a Liga.

Os Acheos se virão reduzidos á alternativa, ou de implorar o soccorro dos Macedonios, seus antigos oppressores, ou de experimentar o jugo de Clemenens. O primeiro meio foi adoptado (\*) As questões dos Gregos offerceião sempre

(\*) Toda esta narração he tirada de Polybio. Este historindor era filho de Lycortas, que foi Pretor dos Acheos. Pode ser suspeito de parcialidade em seu favor. Plutarcho refere na vida de Clemenens, que foi Arato, que ciuio de submeter Esparta á Liga dos Acheos, provocou esta guerra funesta.

a seus poderosos vizinhos uma feliz occasião de tomar parte em seus negócios. Logo se viu apparecer um Exército Macedonio. Clementes foi vencido. Os Acheos bem depressa experimentarão, como muitas vezes acontece, que um estado triumphante e poderoso he um senhor, debaixo de um nome differente. Tudo, o que delle puderão obter as mais humildes submissões, foi a permissão de se governarem por seus Reis. Philippe, que então estava sobre o Throno da Macedonia, fez logo nascer pelas excessões da sua tyrannia novas Ligas entre os Gregos. Os Acheos, posto que enfraquecidos por dissensões intestinas, e pela revolta de Missenas, uma das Cidades confederadas, unidos aos Etolios, e aos Athenienses, levantarão o estandarte da opposição. Mas achando-se, apor desta reunião, muito fracos para a execução do seu projecto, recorreram ainda outra vez ao perigoso socorro das armas estrangeiras. Os Romanos, que elles convocarão, com desvello se aproveitaram do seu convite. Philippe foi vencido, a Macedonia subjugada. A Liga se viu em uma nova crise. Reberatão dissensões entre seus membros: os Romanos tiveram o cuidado de as interter. Callicrates e outros chefes populares se constituirão os mercenarios instrumentos da escravidão do seu pais. Para perpetuar mais seguramente a discórdia e a inquietação, os Romanos tielão, com grande admiração daquelles, que acreditavão a sua sinceridade, proclamado a Liberdade (\*) em toda a Grecia. Com as mesmas perdas interções separavão da Liga por suas seducções seus diferentes membros, apresentando a seu orgulho como uma usurpação do seu soberania individual. Por taes artificios esta união, ultima esperanza da Grecia,

(\*) Debaxo de um nome mais especioso, não era outra coisa mais que a independencia dos membros da confederação.

ultima esperanza da antiga Liberdade foi dissolvida, e a inquietação e a confusão lhe succedendo de tal natureza, que as armaz Romanas começaram sem custo a destruição, e os seus antigos lavião começaram. Os Acheos foram civildicos, e a Grecia castigada de castigos, sob cujo peso ainda hoje geme. Eu me persuadi que não era inutil trazer o extracto deste fragmento historico: porque os factos instruem melhor que os argumentos, e porque elle pecca sobre o suplemento ao esboço da constituição Achaica, e previr por um perfeito exemplo que os governos federativos tem maior tendencia para a anarchia entre seus membros, que para a tyrannia de Ch. fe. *Do Federalista.*

CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactor do Correio.*

Há casos, que podem mais que apparecer muito longe estava eu de apparecer em publico por meio da sua folha, mas assim o permite o fado, e he indispensavel obedecer-lhe. A chando me na Villa do Rio Grande com o emprego de Delegado Administrador do Contracto da Capitania da Alfandega, assomava ali noticias das felizes acontecimentos do memoravel e glorioso dia de Abril, na Corte do Rio de Janeiro, e como verdadeiro patriota, que V. m. bem sabe, me uni a outros de igual qualite, e d' improviso formamos um Hymno novo, e cantando a cant-lo nas noites de 24 e 25 de Abril do corrente anno, em prova de nosso regozijo, foi isto bastante para que, constando ao Tenente Coronel Jose Joaquim Coelho, Chefe do Batalhão N. 17 e Commandante então daquella villa, me tomasse entre dentes, e a todos os meus companheiros protestando castigar o nosso patriotismo, porque ainda julgava, que era uma grande offensa feita ao seu

amo Pedro; prepara se este dia, ha em com providencias secretas, concertadas entre alguns individuos do seu mesmo Batalhão, e faria differentes planes de perseguição aos Brasileiros liberais, que dessem provas de seu decidido patriotismo por taes a contenciosos, plantando em uma lista os nomes de trinta e tantos Brasileiros liberais, incluindo alguns a deprivos, como he notorio: seguiu-se o mez de Maio, em que no dia 3 do mesmo comparecimos ao caso do patriota Antonio Francisco de Abreu, a cuja residencia concorreu quasi todo o povo da referida Villa, para entoarmos segundo hymno novo, aonde houverão muitas poesias em applauso á libertade da nossa Augusta Assembléa: e nessa occasião sabemos que o tal Commandante Coelho espalhou boatos, de que tinha noticia secreta, que o povo o queria depor: e aquella noite: foi então que assentaram os primeiros representantes da função mandarem o castigar com toda a sua officialidade, para assim provar-lhe que não havia taes reações, apesar de estarem bastante desquitosos, por verem na epocha presente um estrangeiro de tão má qualidade governando Brasileiros: elle foi prompto em aceitar o convite, apresentando-se com todos os seus Officiaes armados de espadações, e não sei mais o que tratava em si, deixando (como he voz publica) nos quartéis duas companhias promptas e municiadas com os mil cartuchos, que elle tinha mandado retirar dos Armazens Nacionaes, cujo estrondo de chifalhos causou grande reparo, e admiração no congresso de Constitucionaes.

Depois de certas vivas, e ceremonias proprias de semelhante acto, sahimos pelas ruas publicas a entoar o referido hymno. Em abono da verdade, devo dizer-lhe, que o referido Coelho nos acompanhou ate o beco denominado do Corpo da Guarda, d' onde mudamente se despeio com todos os seus Offi-

ciaes; logo ao principio da marcha, cantando apenas (parece) por effeito o Capitão Matha, de Nação Franceza, que em suas mãos pediu ao Cidadão Americo José Ferreira, que fizesse cantar o hymno na porta do Commandante, ao que lhe respondeu o dito Americo com firmeza, e civildade, dizendo-lhe, que não tinha a mais pequena ingerencia naquella função; confiado este Official por tal resposta, dirigio-se ás presenças de Joaquim Rasgado, e Filicardo Nunes Pires, dezoquinando este ultimo, que já não ha, ainda que todos os outros o quizessem fazer: cantou-se o tal Capitão Francez, e foi, talvez, dar esta mesma parte ao seu Commandante, que talvez apurou a sentença, que devia dar contra os Liberais Brasileiros, mandando na noite de 23 do dito mez de Maio atacar a torre e a igreja todellas Cidades, que lhe pareciam ser Constitucionaes, e amigos de Americo José Ferreira, sendo espancado cruelmente o Responhal José Bortar, professor de piano forte, author do primeiro hymno, um paludo um dos filhos do dito Americo de menaridade, e até espancados os escravos de Joaquim Rasgado, que a nomeação os Lupiões, e outras mais desordens, intentado nesta noite matar-se de um tiro na praça do povo, fazendo crer, que tinha sido o elle o tirado. e no dia seguinte 23, logo depois da Missa, a que assistião os seus soldados, principiãrão estes a vagar em grupos pelas ruas, armados de cacetes, insultando, e esbarrando o povo daquella Villa: logo que amittes, principiãrão a atacar os Cidadãos em suas proprias casas, espancando a uns, e mortando a outros; e por ultimo avançaão, como he publico e notorio, mais de 30 honras, de que se compõe o 4. e 6. Companhias do dito Batalhão a cargo do meu amigo Americo José Ferreira, onde me achava com minha familia de visita, tanto eu aviso por um bilhete, cinco minutos antes, que não me retirasse d'

ali, senão seria morto, e toda a minha familia, porque estava grande escolta no Palacio velho á minha espera, para assassinar-me; usas de prudencia, e deixei-me ficar, quando a poucos momentos he a vançada a caza do meu amigo o dito Americo pela força já referida, e a qui, Sr. Redactor, treme a mão e para a pena: que horrores! que insultos! que traições!!! Avançam os soldados ás portas com cacetes e baionetas; e a penas soltou em altas vozes o dito Americo as seguintes palavras: os primeiros, que arrombarem as Portas, contem de certo, que ahi ficarão mortos, pondo com toda a presença d' espirito um filho em cada porta, armados de espingarda, e espada, e eu ussás-me glorio de ter occupado uma d' ellas, mandando passar toda a sua familia com a minha por cima de telhados, e muros para a caza do vizinho Antonio Gomes Braga, que benignamente com a tua Sura. as recebeu, ficando nós nos nossos postos a recebermos promptos e com valor o ultimo golpe dos malficadores, mandados pelo tyranno Coelho, e Cortez, que era então Official do ex-

Este combate durou hora e meia, e eu o juro; e por cobardes não levarão ao fim, que sem duvida haverão muitas mortes de parte a parte: a este tempo ouvimos o toque de recolher: e ao cessarão os insultos, sem que uma patrulha quizesse acudir, apesar de ter o Hespanhol Diogo Zenandes em principio da catástrofe avizado ao referido Cortez, que despresando o seu Aviso, se destinou com sua ronda para o fim da Villa, dando lugar a que concluíssem aquella criminosa acção, e chegando ás dez horas da noite o Juiz de Paz Domingos Vieira de Castro com uma escolta de quatro Soldados e um sargento do dito Batalhão, ali deixou os ditos soldados para evitarem nova repetição; e amanhe-

cendo o dia 23 fomos avisados por pessoas fidedignas, que nos mandavão atacar mesmo de dia; ao tempo que os honrados Cidadãos Brasileiros o Reverendo Bernardo José Viegas, Desiderio Antonio de Oliveira, Joaquim Ragoas, e outros nos pedirão que sáhssemos antes do meio dia, para não sermos victimas da prepotencia desenfreada de um tyranno tão atrevido, pois que a mesma sorte estavão sujeitos todos os coais Brasileiros Liberaes: retiramos nos nessa occasião para a Ilha dos Maginheiros, a cujo embarque assistio o mesmo Juiz de Paz, que felizmente testemunhou todos os avisos, que nos fizemos, sabendo algumas familias nesse dia, e nos seguintes, e se ausentaram todas, se esse barba Coelho não andasse com o seu socio Cortez, causadores das desordens ali cometidas, de casa em casa pedindo permisso faltar, que se deixassem faltar, pois que do contrario seria fazer lhes muito mal, e isto tudo se poderá provar, quando semelhante indisciplinado Batalhão ali sahir. Acho-me hoje na Freguezia de S. Francisco de Paula, e ainda com annuncios, e avisos de ser aqui acomettido, enquanto não sigo a essa Capital, rogo-lhe muito encarecidamente queira inserir estas verdades na sua apreciavel folha, na certeza de que he um leve esboço do que aqui tem praticado este Iobo esfaimado, e seus satelites, tão negro de rosto, como de coração. Inesperadamente me ausentei dequel-

la Villa com minha familia, vendo-me ainda hoje privado de ali apparecer, pela nimia condescendencia, que com este tyranno tem tido o Governo desta Provincia, surdo ás representações, que se lhe fazem a semelhante respeito. He preciso que o Sr. Redactor saiba que o tal Coelho, e seu Batalhão ainda hiltão na Villa do Rio grande, e os nacionaes da terra andão emigrados! Que defeza temos nós: que protecção do Governo!! Como principiei, não me escusarei de continuar se convidarem ao seu bem conhecido — Antonio da Silva Neves Piranga. — Freguezia de S. Francisco de Paula 1 de Julho de 1831.